

# Dr. Jeffrey Niehaus, Teologia Bíblica, Sessão 7, A Aliança Mosaica, Parte 2

© 2024 Jeffrey Niehaus e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Jeffrey Niehaus em seu ensinamento sobre Teologia Bíblica. Esta é a sessão 7 sobre The Mosaic Covenant, Parte 2.

Começamos a última palestra apresentando o Mosaic Covenant falando sobre seu propósito pedagógico, pedagógico em direção a Cristo.

E certamente, se alguém tivesse que falar sobre quaisquer propósitos da Aliança Mosaica, esse seria o mais importante. Mas havia outros propósitos também, certamente constituir um povo, libertá-los, libertá-los, e então constituí-los como um povo com uma lei. E então, porém, há outro propósito bastante imediato, que é a conquista.

Bem, a conquista é o cumprimento de uma promessa, como notamos. E não custa nada considerar o pano de fundo da aliança novamente. O Senhor diz a Abraão: saiba com certeza que seus descendentes serão estrangeiros em um país que não é deles.

Agora sabemos que isso é o Egito. E eles serão escravizados e maltratados. E agora sabemos que os egípcios fizeram isso.

Mas eu punirei a nação que eles servem como escravos. E nós vimos que o Senhor fez isso. E depois, eles saíram com grandes posses.

Tu, Abraão, porém, irás para os teus pais em paz, e assim por diante. Os teus descendentes voltarão para cá na quarta geração. Pois o pecado dos amorreus ainda não atingiu a sua medida completa.

Agora, às vezes, as pessoas vão olhar para a conquista. E se você olhar, se você pensar em termos de teoria da guerra justa, que aparentemente começou com Agostinho. E não é uma estrutura ruim para pensar sobre a guerra.

Augustine, vou mencionar apenas três pontos-chave na teoria da guerra justa. Um motivo é que tem que haver provocação suficiente. Então, se alguém faz um buraco na lateral de um dos seus destroyers, você não necessariamente entra em guerra por isso.

Outra é que tem que haver uma resposta proporcional. Então, novamente, se isso acontecer, você não bombardeia a capital do país. Outra preocupação é o tratamento de civis e não combatentes.

Você tenta o seu melhor para não machucá-los. Bem, se olharmos para a conquista nesses termos, acho que temos que concordar que ela falha completamente no plano humano. Porque qual é a provocação? Israel não foi provocado de forma alguma.

Eles não tinham razão para entrar e invadir os cananeus e tomar suas terras. E então, se não há provocação, a questão da resposta proporcional nem sequer surge. Mas então, e os não combatentes? Bem, o Senhor diz a eles para matarem todos eles.

Não tenham piedade, homens, mulheres e crianças. Isso parece bem severo e, em termos humanos, completamente injustificável. E então, algumas pessoas pensam nisso em termos de genocídio.

Se, no entanto, percebermos que Israel não é a parte ofendida ou prejudicada, o Senhor é a parte prejudicada. Ele é aquele que foi ofendido pela rebeldia e pecado deles. E então qualquer resposta que ele vá dar será proporcional.

E mesmo que isso inclua o extermínio de todas as pessoas porque o juiz de toda a terra fará o que é certo. Isso é meio difícil para os cristãos, especialmente de engolir, mas acho que temos que entender a razão disso e seu princípio. Lembro-me de quando eu era um estudante fazendo ministério supervisionado com um pastor.

Ele me disse uma vez, ele disse, você sabe, eu acho que todos os cristãos são universalistas no coração. Eles realmente querem que todos sejam salvos. E eu posso entender, isso não é uma coisa ruim, mas eles têm que conhecer o evangelho, eles têm que conhecer o Senhor para serem salvos.

Mas o que está acontecendo aqui? O Senhor diz que o pecado dos amorreus ainda não atingiu sua medida total. Bem, algumas coisas para olhar apenas como uma visão geral, e então chegaremos à questão-chave, que eu submeterei a você como fé. Mas há uma base de aliança para isso.

Ele julga e derrota, Deus faz, o povo, o inimigo que mantém seu povo em cativeiro. Então, ele usará seu povo para trazer julgamento sobre seus inimigos. E nisso, o povo, então Israel, julgando os cananeus, é como Moisés, travando guerra contra os egípcios, contra o inimigo de Deus.

O julgamento de Deus e a guerra contra esses inimigos são justos, e são provados pelo contraexemplo de Raabe. Então, a fé é a questão-chave aqui no julgamento dos cananeus e no julgamento escatológico também. Raabe é uma grande exceção.

Raabe diz aos espiões: Eu sei que o Senhor deu esta terra a vocês e que um grande medo de vocês caiu sobre nós, de modo que todos os que vivem neste país estão derretendo de medo por causa de vocês. Ouvimos como o Senhor secou as águas do

Mar Vermelho para vocês quando saíram do Egito e o que fizeram ao Sinai, os dois reis dos amorreus a leste do Jordão, os quais vocês destruíram completamente. Quando ouvimos isso, nossos corações derreteram, e a coragem de todos falhou por causa de vocês.

Pois o Senhor, vosso Deus, é Deus em cima no céu e em baixo na terra. Agora, essa é uma declaração muito reveladora por algumas razões. Primeiro de tudo, acho que é correto considerar que esta declaração aqui, o Senhor, vosso Deus, é Deus em cima no céu e em baixo na terra, é a declaração de fé de Raabe.

Então, em Hebreus 11:31, ela aparece no que é chamado de quadro de honra da fé. No antigo Oriente Próximo, as pessoas tinham esse conceito, essa frase comum dos grandes deuses do céu e da terra. Ela está dizendo que o Senhor, seu Deus, é Deus em cima no céu e em baixo na terra.

Não estou dizendo que ela tem uma teologia completa aqui, mas ela sente que Yahweh, o Deus de Israel, é o único Deus verdadeiro. Ela está basicamente jogando fora o panteão. Ela está jogando fora os conceitos religiosos com os quais ela cresceu e com os quais todos os outros cresceram.

Então isso é fé. Isso é amém a Deus em termos de Gênesis 15.6. É amém ao seu ser e fazer na medida em que ela pode com o que ela sabe. Ela amém a Deus.

Isso é fé. Ela está abraçando, ela está possuindo o que é invisível, mas em termos de Hebreus 11:1, é, de fato, a coisa mais substancial de todas. A outra coisa é que nós ouvimos isso.

Todos nós sabemos o que Yahweh, seu Deus, fez. Bem, se todos sabem, por que não estão todos se comportando do jeito que ela se comporta? Por que não estão todos a bordo? E então, o que está acontecendo lá? Há uma diferença entre a reação dela, que é de amém a Deus, e a deles, que, apesar do que sabem e apesar do medo, eles resistem. E, claro, eles são destruídos.

E isso é uma indicação de que Jesus nos diz em Lucas 18:8, com efeito, que é assim que vai ser quando ele retornar. Quando o Filho do Homem retornar, quando ele vier, ele encontrará fé na terra? A resposta é não. E então, a fé é a questão decisiva.

O Senhor manterá o mundo funcionando enquanto houver alguém que possa exercer fé nele. Chegará o tempo em que isso não será mais possível. Ninguém acreditará nele.

Eles amarão a mentira em vez da verdade. Não importa o quão encantador o Senhor se faça, ele deixa claro que ele é, o quão bom ele é, ninguém vai acreditar nele. Quando chegar a hora, não há mais razão para continuar porque só vai de mal a pior.

Então, o julgamento virá. Mas somos salvos pela fé, e o mundo é julgado pela falta de fé, pela falta de disposição para amém ou alinhamento com Deus. Naquele dia, o mundo será completamente injusto em termos de retidão e alinhamento com Deus.

Então, como notamos, Raabe é elogiada por sua fé, e é bom ter o versículo, na verdade, também. Bem, eles vão passar. Eles vão conquistar a terra. O que acontece se, no futuro, eles começarem a se comportar como os cananeus, se eles desobedecerem, o que, claro, é o que acontece? Bem, o Senhor diz que eles têm que aniquilá-los antes de tudo.

Quando o Senhor teu Deus te tiver introduzido na terra que estás entrando para possuir, te expulsar de diante de muitas nações, expulsar de diante de ti muitas nações, os heteus, os gergaseus, os amorreus, os cananeus, os perizeus, os heveus, os jebuseus, os estalactites, os estalagmitas, todas essas nações maiores e mais fortes do que tu. Quando o Senhor teu Deus as tiver entregue a ti, tu as terás derrotado, e deverás destruí-las totalmente. Não faças acordo com elas.

Não se casem com elas. Não deem suas filhas aos filhos delas, nem tomem as filhas delas para seus filhos. Bem, qual é a razão para isso? Elas desviarão seus filhos de me seguir para servir a outros deuses, e a ira do Senhor queimará contra vocês e os destruirá rapidamente.

Então não olhe para eles com pena, não sirva aos deuses deles, isso será uma armadilha para você, e assim por diante. E não é como se isso fosse uma espécie de adivinhação do Senhor, dizendo, ouça, faça isso como precaução porque, você sabe, eles podem estar bem, você olha ao redor, a maioria das pessoas a maior parte do dia, o que eles fazem, negócios, eles têm famílias, você sabe, eles estão bem, mas isso pode acontecer. Não, ele sabe que isso vai acontecer porque essa é a mentalidade deles, essa é a orientação espiritual deles, e não é como se isso já não tivesse acontecido.

Em Peor, eles foram desviados para adorar Baal, e com consequências desastrosas. Então, isso só mostra que isso pode acontecer. Se você tem liderança falsa e influência falsa, isso pode levar as pessoas ao erro.

As pessoas são, goste ou não, pessoas são ovelhas. É por isso que Jesus disse a Pedro, alimente meu rebanho, você sabe, cuide das minhas ovelhas. Eu sou o bom pastor.

Eu estava em uma igreja uma vez com um velho rabugento da Nova Inglaterra que não gostava dessa ideia. Ele disse, bem, o que há de errado nisso? Ele disse, bem, ovelhas são meio estúpidas. E eu digo, sim, bem, espiritualmente somos estúpidos, sabe, o que sabemos espiritualmente sem o Senhor, sem seu pastoreio? Então, mas

de qualquer forma, esse é o perigo, e é por isso que isso, isso é apenas para o bem de Israel, é por isso que isso tem que ser feito.

Novamente, o juiz de toda a terra fará o que é certo, e, claro, Sodoma e Gomorra são realmente um tipo de julgamento escatológico. Bem, não é como se Israel fosse fazer isso sozinho. Essa era a mentalidade, há, eu diria, essa é a mentalidade que levou ao grande revés nos números 13 e 14.

Eles olharam para o inimigo que era poderoso, formidável, ou o relato do inimigo, e olharam para si mesmos, e basicamente pensaram, como podemos fazer isso? E essa foi a maneira totalmente errada de olhar para isso. O Senhor está dizendo que você não acreditou em mim. Você não acreditou que eu poderia fazer isso.

Então aqui, vocês podem dizer a si mesmos, essas nações são mais fortes do que nós. Como podemos expulsá-las? Não tenham medo delas. Lembrem-se do que o Senhor fez ao Faraó e a todo o Egito, a maior potência do mundo na época.

Vocês viram com seus próprios olhos os sinais e maravilhas, a mão poderosa e o braço estendido, e assim por diante. O Senhor, seu Deus, fará o mesmo com todas as pessoas que vocês agora temem. E, além disso, mesmo usando agentes naturais, o Senhor enviará vespas entre eles até que os sobreviventes que se escondem de vocês tenham perecido.

Não fiquem aterrorizados por causa deles; diante de vocês está o Senhor, seu Deus, um Deus grande e temível. O Senhor, seu Deus, expulsará essas nações de diante de vocês, mas pouco a pouco. Vocês não poderão eliminá-las todas de uma vez, ou os animais selvagens se multiplicarão ao redor de vocês.

Então, há considerações práticas nisso, mas o Senhor vai realizá-lo. Ele os lançará em confusão até que sejam destruídos. Este é outro ponto que vou apenas tocar porque não precisamos entrar muito nisso aqui, mas lemos em Josué 11, lembramos como lemos que o Senhor endureceu o coração do Faraó como um julgamento sobre sua própria resistência.

E isso trouxe os resultados da libertação que o Senhor queria para seu povo. Em Josué 11, lemos que o Senhor endureceu os corações do povo na metade norte da terra prometida para que eles resistissem a Israel e fossem para a guerra e fossem derrotados. Então, o Senhor pode interferir psicologicamente com alguém que ele está julgando, e vale a pena lembrar disso também.

Sabe, eu me lembro de uma anedota sobre Dunquerque quando eu estava na Inglaterra alguns anos atrás, quando todas aquelas tropas britânicas estavam presas - algo em torno de 300.000 tropas. Os alemães estavam a cerca de 20 milhas de distância, suas divisões Panzer e Hitler de repente deu a ordem para parar. E os

soldados no chão estavam frustrados, os generais, porque sabiam que não havia nada entre eles e Dunquerque.

Eles poderiam ir e capturar todo esse grande, esse vasto exército britânico. Mas Hitler estava com medo de que suas tropas tivessem se movido rápido demais, e ele estava com medo de que talvez houvesse outras tropas dos Aliados lá fora que pudessem se aproximar deles, e suas localizações não fossem conhecidas, e eles pudessem derrotá-los. Então, ele hesitou.

Ele pediu uma parada. Bem, isso deu tempo para todos aqueles barcos, grandes e pequenos, virem da Inglaterra e trazerem aquelas tropas de Dunquerque. Aqueles homens voltaram alguns anos depois para lutar novamente.

Eu aprendi na época, isto é, quando eu estava na Inglaterra, eu aprendi sobre isso, que as pessoas em todas as igrejas da Inglaterra estavam orando sobre isso na época. E eu acho que esse é um ótimo exemplo. Tem que ser o Senhor interferindo psicologicamente.

Então aqui você tem Hitler, um cara que está à beira de conquistar o mundo ou ter dominação mundial, e ele hesita. Por que ele faz isso? Eu acho que o Senhor interferiu psicologicamente com ele. Então, é apenas uma dica, e isso também, de quão vão é para os seres humanos pensarem que podem enganar o Senhor, ou que são muito poderosos, você sabe, eles podem fazer o que quiserem.

O coração do rei está, em última análise, nas mãos do Senhor. Bem, vemos o resultado após a conquista, a conquista central, da metade sul da Terra Prometida. Josué conquistou todos esses reis e suas terras em uma campanha porque o Senhor, o Deus de Israel, lutou por Israel.

Agora, incidentalmente, publiquei um artigo alguns anos atrás que argumentava que essa tradução deveria ser; ele os conquistou uma vez. O hebraico diz um golpe, mas pode significar uma vez, ou uma vez, ou com um golpe, é um pouco ambíguo. Mas se alguém traduzir que ele os conquistou uma vez, então isso realmente faz sentido com Juízes 1, onde você percebe que esta era uma campanha contínua.

Então, eu acho que a imagem é que com a conquista da parte sul da Terra Prometida, houve uma vitória decisiva. Eles basicamente venceram, mas ainda havia muita limpeza e luta para fazer, o que é lógico. Bem, ok, então eles estão lá, e conquistam a terra. O que eles devem fazer? Isso tudo está, é claro, em Deuteronômio; é isso que vai acontecer.

O que você faz com os ídolos quando estiver lá? Lembre-se, em Deuteronômio 12, há o aviso: destrua todas essas coisas; não faça como eles. Bem, é isso que você deve fazer com eles. Quebre suas ordens, quebre suas pedras sagradas, corte seus postes

de Aserá, queime seus ídolos no fogo, as imagens dos deuses você deve queimar no fogo, não cobice a prata e o ouro sobre eles, não tome isso para si ou você será enlaçado por isso, pois é detestável ao Senhor seu Deus.

Da mesma forma, então, como dissemos em Deuteronômio 12, destrua todos os lugares altos nas altas montanhas e as colinas sob toda árvore frondosa onde as nações que você está desapropriando adoram seus deuses. Mais tarde, é claro, em Israel, foi exatamente a isso que eles voltaram; eles adoraram nos lugares altos, e o Senhor trouxe julgamento sobre eles por isso. Quebre todas essas coisas, destrua-as, coloque-as no fogo. Você não deve adorar o Senhor seu Deus da maneira deles, e foi isso que eles fizeram mais tarde.

Eles adoravam o Senhor nos lugares altos; era uma mentalidade pagã. Lemos mais tarde que os filisteus, em uma batalha com Davi, abandonaram seus ídolos, e Davi e seus homens os levaram embora. Você obtém as informações mais completas posteriores em Crônicas de que ele também os queimou no fogo.

É uma nota interessante que quando um exército pagão conquistava outro exército ou outro reino, os assírios davam os registros mais completos disso. Eles levavam os ídolos do reino derrotado cativos, e às vezes você até lê que eles inscreviam o nome de Ashur, o principal deus assírio, nos ídolos, o que é uma maneira de dizer, ok agora, assim como as pessoas neste reino conquistado são meus vassallos, os vassallos do rei assírio, seus deuses são os vassallos do meu deus Ashur. E então você tem que entender que essas pessoas acreditavam que esses ídolos eram deuses reais, eles representavam, eles incorporavam deuses reais, e então eles os mantinham, e eles imaginavam que agora que os tínhamos derrotado, eles estavam do nosso lado, eles lutariam por nós no futuro. O Senhor está dizendo que isso é tudo bobagem, você não faz isso, você os queima, você não os captura, você não os mantém, você os destrói.

Bem, isso envolve advertências, no entanto, porque se eles acabarem se comportando como os cananeus, eles serão tratados como cananeus pelo Senhor. Então, o que lemos aqui em Levítico? Não tenha relações sexuais com a mulher do seu próximo, contamine-se com ela e não dê nenhum dos seus filhos para ser sacrificado a Moloque; isso é queimar seu primogênito no fogo. Não se deite com um homem como alguém se deita com uma mulher. Isso é detestável.

Não tenha relações sexuais com um animal. Não se contamine de nenhuma dessas maneiras, porque é assim que as nações que eu vou expulsar antes de vocês se tornam contaminadas. Então, há essa ladainha de pecados que os cananeus estavam praticando, e o Senhor está dizendo, se você começar a se comportar como eles, eu vou tratá-lo como eles.

E assim, a terra foi contaminada por esses pecados, então eu a castiguei por seu pecado, e a terra vomitou seus habitantes; é assim que ele está colocando isso prolepticamente, mas vocês devem guardar meus decretos e leis, vocês não façam nenhuma dessas coisas. Se vocês contaminarem a terra, ela os vomitará como vomitou as nações que existiram antes de vocês. Em Deuteronômio 8, similarmente, se vocês alguma vez se esquecerem do Senhor seu Deus e seguirem outros deuses e os adorarem e se curvarem diante deles, eu testifico contra vocês hoje que vocês certamente serão destruídos.

Como as nações que o Senhor destruiu antes de vocês, assim vocês serão destruídos por não obedecerem ao Senhor, seu Deus. Então, se eles se comportarem como cananeus, ele os tratará como cananeus. Da mesma forma, ele os visitará com pragas como foram visitadas sobre os egípcios.

O Senhor te afligirá. Isso está no corpo de maldições da aliança perto do fim de Deuteronômio. Deuteronômio, como os tratados hititas, terminava com uma longa lista de maldições que recairiam se o vassalo fosse desobediente.

E estas estão entre essas maldições. O Senhor te afligirá com as úlceras do Egito, com tumores, purulências, feridas e coceira, e assim por diante. Ele trará sobre ti todas as doenças do Egito que tu temias, e elas se apegarão a ti.

Eles serão escravos no Egito como antes. O Senhor os enviará de volta em navios para o Egito, em uma jornada que eu disse que vocês nunca mais deveriam fazer. Lá, vocês se oferecerão para vender seus inimigos como escravos e escravas, mas ninguém os comprará.

Isso acontece mais tarde quando eles retornam ao Egito após a conquista do reino do sul. Então, novamente, lembramos que julgamento é guerra. E então, neste caso, se eles forem desobedientes, se eles se comportarem como pagãos, o Senhor fará guerra contra eles, com efeito, como ele fez guerra contra os cananeus e antes contra os egípcios.

Certo, bem, agora temos uma aliança que realmente prepara o cenário efetivamente para o resto do Antigo Testamento, a Aliança Mosaica. Esse me parece ser um lugar conveniente para levantar essa questão. Qual é a relação entre aliança e história? A erudição se pergunta e fala sobre a história do Antigo Testamento ou os modelos no antigo Oriente Próximo aos quais ela pode corresponder.

Eu sugeriria que vem muito do reino da aliança ou tratado no mundo antigo. Temos dois tipos básicos de escrita histórica, dois gêneros básicos nos quais encontramos escrita histórica no antigo Oriente Próximo. Um está nos prólogos históricos dos tratados antigos.



Nos tratados hititas, o prólogo histórico é frequentemente a seção mais longa. Ele conta a história das relações entre as partes antes de entrarem no pacto. Isso também é verdade nos tratados egípcios.

Os que temos são tratados de paródia com os hititas. Os anais reais hititas dão relatos extensos de relações e guerras entre hititas, suseranos e vassalos rebeldes. E os anais assírios fazem o mesmo.

E os anais egípcios fazem o mesmo. Então, a imagem aqui é, eu acho que é na verdade, é, quando olhamos, isso é o que a história é no antigo Oriente Próximo. É aqui que a encontramos.

Acho que isso tem muito poder explicativo. Esclarece bastante as coisas. Então, se olharmos para o Antigo Testamento, e de fato para o Novo, falaremos agora mesmo sobre o Antigo.

Se olharmos para o Antigo Testamento, encontramos uma série de alianças divino-humanas. Depois disso, temos material histórico narrativo que conta sobre a vida sob essas alianças. Quando as alianças são feitas, elas também têm seus prólogos históricos, ou em alguns casos, como a aliança de Noé.

Nesse caso, na verdade, em particular, você tem um pano de fundo histórico, mas não um prólogo histórico. Mas, em todo caso, é aí que você está; é isso que a história da Bíblia é. Você obtém alguma história em termos do que o Senhor fez preparatório para esta aliança, o que ele fez pelo vassalo.

E então você tem a história da vida depois sob essa aliança. Então, obviamente, em termos da aliança adâmica e noaica, essa história ainda continua. Mas dentro da Bíblia, ela ainda continua, também, até o Eschaton.

Isso também é verdade. Relatos narrativos precedem os tratados do Antigo Testamento e fornecem contextos históricos para eles. E isso fica claro nesses casos.

Também é verdade que os relatos narrativos seguem os tratados e retratam a história do vassalo e da aliança. Então, é exatamente isso que temos dito. Às vezes, um prefácio histórico é incluído, ou um prólogo é incluído em anais reais.

O material do prólogo histórico é parte da aliança e dá a história dos assuntos antes da aliança ser cortada. Relatos analíticos dão a história dos assuntos depois que a aliança é cortada. Então isso é verdade no mundo antigo.

É verdade na Bíblia. E eu vou colocar isso aqui apenas para ilustração. Mas nos Prolegômenos do Volume 1, eu tentei mapear isso e seus fundamentos.

Como você tem, por exemplo, aqui o contexto histórico, então você tem a aliança, então você tem mais Torá, e então a vida sob a aliança Abraâmica, que realmente continua até que a nova aliança seja cortada e a cumpra, e assim por diante. Quando você está tentando entender algo assim, é sempre bom, e é ótimo se você puder encontrar gêneros do antigo Oriente Próximo que combinem. E quando você aplica esses, ou quando você olha para o Antigo Testamento ou a Bíblia à luz deles, você descobre que eles têm grande poder explicativo.

E eu acho que isso é verdade neste caso. Uma espécie de princípio da navalha de Occam, a coisa que explica os dados de forma mais clara e simples, provavelmente está correta. Então, eu acho que esses são os gêneros de escrita histórica que encontramos na Bíblia.

Eles são todos relacionados à aliança, então a base da escrita da história é a aliança. E para falar nos termos mais amplos possíveis, se temos uma aliança adâmica, a base de toda a história do mundo é essa aliança. É aí que tudo começa.

O fato de que essa aliança continua significa que ainda temos um planeta ; ainda temos uma história, e estamos fazendo história todos os dias. Boa história, história ruim, é o que é. Então, tudo se baseia na realidade da aliança divina humana.

A Bíblia, então, como argumentamos desde o começo, não é toda uma aliança. Mas, pode-se dizer, caracterizá-la como um grande conjunto de anais reais, que descrevem a conduta dos vassalos do rei sob a aliança adâmica; certamente, em Adão, todos morrem. Então isso ainda está acontecendo em Primeira Coríntios. Ainda está acontecendo hoje.

Além disso, os relatos e registros analíticos retratam as guerras do grande rei. Guerras de intervenção para estabelecer alianças em um povo, uma presença de templo entre eles e, finalmente, para restaurar todas as coisas como no início, daí o paradigma principal, como o caracterizamos, de tal atividade repetida. E, como notamos, os profetas são figuras-chave em tais intervenções divinas e na criação e gestão de alianças, bem como na gestão da vida sob a aliança.

Então, estamos dizendo que a aliança é realmente o fundamento da historiografia na Bíblia. A aliança também é o fundamento da profecia. E, certamente, as alianças são instituídas por meio de profetas mediadores da aliança, como os denominamos, Adão, Noé e Abraão.

E então alguns profetas também são mensageiros de processos de aliança, mas não até a aliança Mosaica, porque é onde Deus tem um povo para o qual ele deve levantar profetas, tanto para orientação quanto, infelizmente, para repreensão profética e processo. Instituição da profecia na aliança Mosaica, embora certamente seja dada através do mediador da aliança profeta Moisés, como notamos, mais

tarde, porém, e mesmo então, mas mais tarde especialmente, o Senhor trabalha através de profetas para administrar suas alianças. E então, mesmo sob Moisés, há outros profetas aqui.

O Pentateuco, o material Mosaico, tem a ver com a aliança Mosaica, que é mediada por um profeta. E assim, o povo de Deus está sendo constituído como o povo de Deus em um relacionamento de aliança aqui, como uma nação. Vai ser sua própria nação, uma espécie de nação livre, se preferir, sob Deus.

Eles terão orientação profética, como dissemos. E então, o Senhor não os deixa sem noção do que esperar em termos de orientação profética. E tivemos um vislumbre disso com Deuterônimo 18.

Mas há várias passagens no Pentateuco onde obtemos algumas dessas informações. O que é profecia? O que acontece? Bem, aqui está uma das objeções de Moisés em Êxodo 4, que, você sabe, como posso fazer isso porque não posso falar, e assim por diante. E como dissemos, você sabe, ele acaba dizendo, bem, envie outra pessoa para fazer isso.

E o Senhor diz, bem, e Arão? Eu sei que ele pode falar bem. Ele está a caminho para encontrá-lo. Você falará com ele e colocará palavras em sua boca.

Eu vou ajudar vocês dois a falar e ensinar o que fazer. Isso ambos jogam fora. Isso joga fora essa promessa.

Ele falará com o povo por você, e será como se ele fosse sua boca e como se você fosse Deus para ele. E então, isso encapsula a essência de uma dinâmica profética. Então, Moisés será Deus para Arão, que será um profeta para Moisés, e o Faraó será o público.

Então, aqui está a dinâmica. Deus falará por meio de um profeta para uma audiência. No caso de Moisés, Moisés estará dando, estará, você sabe, Arão estará falando por Moisés para o Faraó.

E então, esta é a primeira declaração de uma dinâmica profética na Bíblia, e ela forma a base para a dinâmica profética e o paradigma principal que delineamos. Então, esta é a instrução rudimentar, apenas no caso de alguém ter alguma dúvida. Isto é o que é profecia.

Bem, então, em Números 12, quando a singularidade da autoridade profética de Moisés é desafiada, o Senhor diz a Miriam e outros que são desafiados aqui, sempre, ouçam minhas palavras. Quando um profeta do Senhor está entre vocês, eu me revelo a ele em visões, falo com ele em sonhos. Isso não é verdade sobre meu servo Moisés.

Ele é fiel em toda a minha casa. Com ele, falo face a face, claramente e não em enigmas. Você tem que entender que face a face é uma expressão idiomática aqui.

Isso significa que falo com ele pessoalmente. Sabemos que Moisés não viu o rosto do Senhor. Na verdade, ele tem que ver o brilho posterior de sua passagem, a glória, e ainda assim ele estava na presença do Senhor.

Mas eu falo com ele face a face, claramente não em enigmas. Ele vê a forma do Senhor. Então por que você não tem medo de falar contra meu servo Moisés? Bem, Moisés aqui está claramente em uma liga diferente.

Ele revelará, o Senhor se revelará a outros profetas por sonhos, por visões e sonhos. Estes aparentemente são caracterizados como enigmas ou discurso obscuro. No entanto, acho que isso também pode ser outra categoria.

Então, vamos sugerir visões e discursos que são obscuros, difíceis de entender e enigmáticos. Bem, claramente, a Bíblia confirma que as pessoas terão essas experiências mais tarde. Isaías 1 diz que esta é a visão que Isaías, o filho de Amoz, teve.

E, claro, nesse caso, porém, está falando sobre o livro todo. Então, isso é apenas algo para entender sobre a palavra hebraica. *hazon* é a palavra visão, e é isso que significa.

Vem de um verbo que *haza*, que é ver no reino sobrenatural. E então um termo antigo para um profeta, havia um particípio desse verbo, uma mangueira, um vidente, como diríamos, um **VIDENTE**, alguém que vê no reino sobrenatural. E então às vezes eu gosto de dizer aos meus alunos que quando as pessoas não queriam ouvir o que o profeta dizia, elas diziam, de jeito nenhum, mangueira.

Mas, em todo caso, esse termo, *hazon*, claramente está falando sobre o livro todo. Então, o termo *hazon* pode significar uma visão. Também pode significar informações reveladoras mais amplamente.

E é isso que temos aqui. Parte disso é visionário, aparentemente, que Isaías vê. Isaías 2 é um bom exemplo disso.

E assim Isaías 9:5, que é parte dessa visão geral ou revelação, pode ser bem caracterizado como discurso obscuro. Quando Isaías produziu essas palavras pelo Espírito, para nós um filho nasceu, uma criança é dada, o governo estará sobre seus ombros, seu nome será chamado, ou ele chamará seu nome, Maravilha, Conselheiro, Deus Poderoso, o Pai Eterno, o Príncipe da Paz. De uma perspectiva cristã, isso é muito claro para nós.

Essa é uma profecia encarnacional. Mas não há como saber que Isaías entendeu que era isso. E certamente não há como entender que as pessoas que leram seu livro ou ouviram essas palavras sabiam o que era isso.

Na verdade, você sabe, mais tarde, lemos no evangelho de João que quando ele se fez igual a Deus, eles iriam apedrejá-lo. Então, eu acho que isso era algo que estava escondido. Eles não entenderam.

Agora podemos entender. Mas isso, eu acho, se encaixaria bem na descrição de discurso obscuro. Visões.

Deixe-me falar um pouco sobre isso também. Visões. Temos uma ideia do que é uma visão.

E isso é, bem, há dois tipos, eu acho. Chamaremos um de visão aberta, que é um termo que às vezes é usado. É quando os olhos do profeta estão abertos, e de repente o céu irrompe, e ele vê algo.

Ezequiel 1 é um ótimo exemplo disso. Ezequiel está sentado lá perto do Canal de Kebar, e de repente, do norte, vem essa nuvem de tempestade, a tempestade Teofania. O céu se abre.

Ele vê o Senhor em seu trono de carruagem. Ninguém mais vê isso. É uma experiência avassaladora para ele.

Mas é uma visão aberta. Ele vê com os olhos abertos. As pessoas tiveram visões com os olhos fechados.

As visões noturnas de Daniel, ou chame-as de sonhos, se preferir. Presumivelmente, seus olhos estavam fechados. Vou lhe contar uma visão que aconteceu comigo na igreja, na verdade.

Estávamos adorando e meus olhos estavam fechados. Eu estava lá adorando, sabe, no bom e velho estilo carismático. Mas, na verdade, é meio engraçado porque o único termo hebraico para adoração é Yadah, que vem da palavra mão.

Então, é como entregar ao Senhor, sabe, dar a ele a glória que lhe é devida. Mas de onde quer que você venha teologicamente, quero dizer, isso aconteceu na Bíblia. Eu diria que acontece hoje.

Aqui está a experiência que tive. Tive uma visão de um pulso e uma lâmina de barbear. E ouvi, creio, o Senhor me dizendo que alguém aqui está pensando em fazer isso.

Então, houve uma pausa no culto, e eu falei sobre isso. Depois do sermão e depois que o culto terminou, um homem que estava no Exército da Salvação veio até o Senhor e o pastor. Isso tem que ser um lapso freudiano, certo? Eu fui até o pastor e disse, bem, eu sou o homem.

E então, fomos e oramos com ele, e o Senhor lhe trouxe alívio. E ele nunca mais foi incomodado por isso, mas ele estava atormentado com esse pensamento por semanas. Então, essas coisas podem acontecer.

E, mas esse é outro tipo de visão então, que é com os olhos fechados. Então essas são categorias bíblicas, no entanto. E essas são coisas que estão sendo ditas aqui.

Olha, eu me revelarei, diz o Senhor, por visões, sonhos, discurso enigmático, talvez. Mas Moisés está em uma liga diferente. Ele está na minha presença.

Ele ouve diretamente de mim. Isso não é um privilégio de muitas pessoas. Certo.

Mais tarde, como mencionamos em Deuteronômio, Deuteronômio 18, o Senhor está dando avisos sobre o que eles não fazem lá. Nenhum vidente, nenhum necromante, nenhum médium, e assim por diante. Ele está prevendo o profeta como Moisés que virá.

E então ele volta para a cena atual e diz, se, no entanto, um profeta aparecer e o que ele diz que prevê não acontecer, você não precisa respeitá-lo. Ele não é meu. Deuteronômio 13 anteriormente dá outra orientação sobre profetas.

E você tem ambos em Deuteronômio porque assim como você tem uma ênfase contra a idolatria em Deuteronômio, eles estão indo muito em breve para um contexto idólatra. Então, você tem instruções mais específicas sobre profecia em Deuteronômio porque em breve Moisés irá embora, e eles precisarão de liderança profética. E eles terão que ser capazes de avaliar isso quando isso acontecer.

Quando alguém aparece e afirma ser um profeta, ele vai ter que ser capaz de saber, bem, como posso decidir? Como posso saber se essa pessoa é ou não um profeta do Senhor? Bem, Deuteronômio 13 é a primeira das duas passagens, e isso aborda isso. Se um profeta ou alguém que prediz por sonhos aparece entre vocês e anuncia a vocês um sinal ou maravilha milagrosa, e se isso acontecer, bem, vamos parar por aí. Isso basicamente significa que a pessoa está prevendo algo fora do comum, milagroso, e isso acontece.

Bem, você pensaria, bem, certamente isso é o suficiente. Eu nem vou dizer que é necessário, mas digamos, ok, é necessário, mas não é suficiente porque a adesão do profeta à palavra do Senhor também tem que ser parte disso.

E então se ele disser, vamos seguir outros deuses, deuses que você não conheceu, e vamos adorá-los, bem, essa é a revelação. Isso deixa claro. Vocês não devem ouvir as palavras daquele profeta ou sonhador, pois o Senhor, seu Deus, está testando vocês para descobrir se vocês o amam, o Senhor, seu Deus, de todo o seu coração e de toda a sua alma.

O Senhor teu Deus debes seguir, e a ele debes guardar, reverenciar, guardar seus mandamentos e obedecer a ele, servi-lo e apegar-te a ele. Aquele profeta ou sonhador deve ser morto porque pregou rebelião contra o Senhor teu Deus, que te tirou do Egito e te redimiou da terra da escravidão. Ele tentou te desviar do caminho que o Senhor teu Deus te ordenou que seguisses.

Você deve purgar o mal de entre vocês. O verbo ali é literalmente, você deve queimar o mal de entre vocês. Bem, ok, então o profeta ou sonhador prediz algo, e isso acontece.

Mas então ele diz, vamos seguir outros deuses. O idioma hebraico é andar atrás, e é um idioma de aliança, e isso é importante. Porque o idioma andar atrás disso é algo que Israel deveria fazer.

Eles deveriam andar atrás do Senhor. É uma expressão idiomática da aliança. O vassalo anda atrás do suserano.

E então, temos isso em uma carta sobre Hamurabi dizendo que dez reis andam atrás de Hamurabi da Babilônia. Isso significa que eles seguem a deixa dele. Eles seguem sua liderança.

Ele é o suserano deles, e eles são seus vassalos. E então, é uma expressão muito idiomática de aliança.

É usado dessa forma muito em todo o Antigo Testamento. E então, se você está falando sobre andar atrás de um Deus diferente, isso basicamente significa que você vai tomar um Deus diferente como seu rei, como seu suserano. E então, isso é traição.

É alta traição. Se Israel concordar com isso, o que vai acontecer? Isso trará as maldições da aliança, que, de fato, é o que acontece porque eles acabam adorando e andando atrás de Baal e outros deuses. E então, as maldições da aliança, os julgamentos vêm.

Mas é importante entender que isso tem muito a ver com a forma do reino. A forma do reino sob a aliança Mosaica se torna um estado-nação. E pode ajudar pensar em uma analogia aqui.

Historicamente, no mundo, em um estado-nação moderno, se alguém está aconselhando um comportamento que é traiçoeiro, a derrubada do rei, do governo, seja lá o que for, isso significa a destruição do estado como ele é. Isso significa a destruição da liderança legítima do estado que Deus permitiu que tivesse essa autoridade. Tipicamente, historicamente, as nações punem isso com a morte.

O ponto é que se a pessoa traidora fosse autorizada a continuar fomentando a rebelião, a traição levaria à destruição da ordem existente e sua derrubada. Então isso não pode ser permitido. É isso que o Senhor está dizendo aqui com efeito.

Se um profeta aparecer e fizer isso, as pessoas ficarão impressionadas com o sinal de maravilha. Então, elas pensam, bem, esse cara deve ser o cara. E ele está dizendo para seguir Baal, então vamos fazer isso.

Vai trazer as maldições. Vai trazer o fim do reino. E então, é para o bem deles que ele aconselha isso.

Então, esse julgamento, no entanto, tem muito a ver com a forma do reino, que é um estado-nação. A forma do reino agora é a igreja. E a igreja não tem o poder de vida e morte.

E então, há uma diferença enorme aqui. Tentaremos ilustrar isso lendo o que lemos em Gálatas. Porque em Gálatas 1, Paulo diz, bem, vejam, se até nós ou um anjo do céu pregar um evangelho diferente daquele que vos pregamos, seja ele eternamente amaldiçoado, anátema.

Que ele saia da igreja. Deus o julga. Nós não o condenamos à morte.

Como já dissemos, agora digo novamente, se alguém estiver pregando a vocês um evangelho diferente daquele que vocês aceitaram, que ele seja eternamente condenado. Então, a forma do reino, a forma do Antigo Testamento, é um estado-nação. Ele requer uma pena de morte.

A forma do reino do Novo Testamento é uma igreja. Não temos a pena de morte. E se alguém pensa, bem, e quanto a Ananias e Safira? Bem, isso é algo que o Senhor fez porque eles mentiram para o Espírito Santo, como Pedro deixa claro.

E então, o Senhor faz isso, ele vai fazer isso. Isso pode estar envolvido no aviso de Paulo também, que se vocês participarem da Ceia do Senhor de forma inapropriada, sem fé, é por isso que alguns de vocês adormeceram, o que eu acho que significa que eles morreram. Se Deus quer trazer um julgamento sobre alguém, ele fará isso.



Mas a igreja não tem o poder de fazer isso. E então, quando Pedro pronuncia esse julgamento, ele não está fazendo isso acontecer. Ele está simplesmente pronunciando como um profeta algo que o Senhor agora vai fazer, e o Senhor faz.

Então, a forma do reino determina a forma do julgamento. Isso é verdade com a forma da guerra também, como indicamos. A forma da guerra sob a Antiga Aliança era guerra, lutar com armas e matar pessoas.

E isso tinha a ver com o estabelecimento do estado. Às vezes, estava envolvido na manutenção do estado contra inimigos. A forma do reino agora é a igreja, e então não avançamos o reino de Deus com armas.

Historicamente, esse é o problema com o islamismo, um dos problemas. Ele é baseado em um modelo do Antigo Testamento, em certo sentido. Se você não acredita, você morre.

Se você não se converter, você morre. A igreja não é a forma do reino de Deus, realmente, e é por isso que a igreja também não trava guerra dessa forma. Nossa guerra não é contra carne e sangue, como Paulo diz.

Bem, falamos sobre o fundamento da aliança da historiografia e o fundamento da aliança da profecia. Há também um fundamento da aliança para a poesia que encontramos na Bíblia. Aqui, estou usando as categorias que foram desenvolvidas por Hermann Gunkel, um estudioso alemão do final do século XIX e início do século XX.

Só como uma observação lateral aqui, Gunkel era um cara muito brilhante. Ele olhou para os Salmos e começou a perceber que há alguns Salmos que parecem muito semelhantes em termos de seus elementos. A partir disso, ele propôs diferentes gêneros de Salmos.

E, na maior parte, acho que ele está bem no alvo. Um livro mais contemporâneo que usa suas categorias, que é bem gunkeliano em sua abordagem, é o de Bernard Anderson, *Out of the Depths*. O único problema com Gunkel é que, em termos dos Salmos, ele realmente era um tipo acadêmico muito liberal, e não acreditava em profecia de forma alguma.

E então, ele toma todos os Salmos que historicamente foram considerados Salmos messiânicos como Salmos reais. Ou seja, eles só tinham a ver com um rei em Israel naquela época. E se algum escritor do Novo Testamento, digamos, usa o Salmo 110 como um Salmo messiânico e o chama assim, ou o Salmo 2, Hebreus 1, diz, você sabe, comparando o sol aos anjos, bem, a qual dos anjos ele alguma vez disse, você é meu filho, hoje eu te gerei, citando o Salmo 2:7. Bem, isso é o que o escritor de Hebreus pensou.

Mas isso não tem nada a ver com o que realmente estava acontecendo. Então, nesse sentido, é uma visão muito pouco espiritual dos Salmos e certamente não acredita em profecia. Outro problema sobre Gunkel, só para você saber, é que houve duas grandes influências sobre Gunkel em termos da maneira como ele via a literatura.

Um deles foi Edward Norton, um estudioso do mundo helenístico, o mundo greco-romano, do final do século XIX e início do século XX. E a abordagem de Norton era dizer que, na verdade, o estilo não tem muito a ver com autoria. Tem a ver principalmente com gênero.

E assim, no antigo Oriente Próximo, isso é claramente confirmado. Porque você tem, por exemplo, uma tradição de escrita de anais reais na Assíria. Você poderia olhar para anais reais com mil anos de diferença.

Eles usam as mesmas frases de estoque e o mesmo estilo. Você poderia dizer que a mesma pessoa os escreveu. Mas sabemos que isso não é verdade.

O mundo antigo era diferente. No nosso mundo, prezamos a individualidade, a imaginação e a novidade. Não era assim que era com eles.

Então essa influência apareceu nos Salmos. Gunkel está dizendo que temos Salmos aqui que são do mesmo gênero. Eles podem ser de autores diferentes, mas é o mesmo gênero.

Qualquer um provavelmente poderia ter composto um hino, uma forma muito simples. Chamado para louvar a Deus ou algum Deus, razão para fazê-lo, e você retoma o chamado. ABA é muito simples.

Então, eu digo que qualquer um poderia ter composto uma. Talvez nem todos pudessem compor uma boa, mas o gênero estava lá. Qualquer um poderia fazê-lo.

E então, isso é bom. Quando se tratava de Gênesis, porém, ele foi muito influenciado pelos irmãos Grimm na Alemanha, que estavam colecionando contos de fadas, lendas e sagas da Idade Média, alemães e outros contos. E então, ele olhou para Gênesis sob essa luz.

Ele disse, bem, essas narrativas patriarcais, Abraão, Isaque, Jacó e tudo isso, são apenas histórias contadas ao redor de uma fogueira. Elas são lendas e são sagas. Quem sabe se há algum grão de verdade nelas.

Tão destrutivo para a historicidade de Gênesis. Então, é uma coisa misturada com Gunkel. Mas quando você chega aos Salmos, ele desenvolveu algumas boas categorias.

E então, nós os usamos aqui porque há alguns deles que têm a ver com o suserano. Hinos, salmos de entronização, como são chamados.

É outra coisa. Não é que Yahweh se torna rei. Ele não é entronizado.

Ele é rei. Mas, enfim, salmos sobre Deus no trono. Salmos reais ou diríamos salmos messiânicos, mas eles são reais também.

Acho que o Salmo 2, por exemplo, provavelmente foi composto. Foi proposto que o Salmo 2 foi composto para a ocasião da ascensão de Salomão ao trono. Isso certamente faz sentido.

Mas isso é apenas uma prefiguração, no entanto, o filho real de quem o Senhor diz, você é meu filho, hoje eu o gerei. Então, quando ele diz isso a Salomão, se essa é a interpretação correta do Salmo 2, é uma filiação adotiva. Isso é o que é prometido em 2 Samuel 7, a aliança davídica, como veremos.

Quando, finalmente, é cumprido em Cristo, Hebreus 1, você vê, esse é o negócio real. Ele realmente gerou aquele filho. Os salmos da história da salvação revisam a obra salvadora do Senhor na história de Israel.

Bem, também há poesia que tem a ver com a vida do vassalo sob o suserano. E então, há canções sobre Sião e canções, lamentos comunitários. Os lamentos são quando a comunidade ou o indivíduo, um ou outro, está passando por dificuldades, ataques, opressão injusta ou o que for.

E então, a pessoa clama ao Senhor por ajuda. E então o Senhor e geralmente há um voto para dizer se você me livrar, me ajudar, então eu farei isso, você sabe, eu farei o que for, oferecerei sacrifícios, o que for. Não que o Senhor precise disso, mas isso é, você sabe, a pessoa é motivada a agradecer a Deus de alguma forma.

Salmos de confiança no Senhor, ações de graças individuais, e assim por diante. Outros tipos de poemas, incluindo poemas de sabedoria e poemas litúrgicos. Bem, mencionamos poemas de sabedoria, e então isso pode convenientemente nos levar ao fundamento da aliança da sabedoria, que é dizer que a sabedoria de Deus que pode ajudar alguém surge da revelação da aliança que lhe é dada, na qual você sabe algo sobre ele, e você pode saber algo sobre como se relacionar com ele.

E uma das partes sobre se relacionar com ele, é claro, é temê-lo no sentido que dissemos. Não ter medo dele, mas dar-lhe a devida reverência. Até os assírios usam seu Palahu em assírio, é temer.

Os reis assírios alegariam que Ashur me escolheu para ser seu temedor, ou seja, seu adorador. Não que eu tenha medo dele, embora você tenha um medo apropriado dele, mas você o reverencia. Você reconhece que há uma diferença entre ele e você.

É isso que o temor do Senhor está aqui. Então esse é o começo da sabedoria, como nos é dito. Moisés, falando sobre a revelação da aliança do Senhor, a saber, as leis, as observou cuidadosamente.

Isso mostrará sua sabedoria e entendimento às nações, que ouvirão sobre todos esses decretos e dirão: certamente esta grande nação é um povo sábio e compreensivo. Não exatamente que Israel deveria ser uma força missionária para o mundo, mas pelo menos Israel deveria representar bem o Senhor pela obediência às sábias leis que ele lhes dera. E, claro, eles falharam em fazer isso.

Isso estava, novamente, levando à natureza pedagógica da lei, mostrando que eles não conseguiam fazê-lo. Bem, para nós, é claro, no entanto, na nova aliança, o acordo é melhor porque temos a revelação de Cristo, e temos a revelação do Espírito de Cristo dentro de nós. E assim, Paulo pode escrever, meu propósito é que eles sejam encorajados em coração e unidos em amor, para que tenham as riquezas completas do entendimento completo, a fim de que possam conhecer o mistério de Deus, a saber, Cristo, em quem estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento.

E então, ele se tornou tudo isso para nós. E em termos do ministério da igreja, então isso quer dizer que você e eu, tendo o Espírito em nós, temos a bênção de sermos capazes de ter sabedoria transmitida a nós pelo Senhor. O Espírito pode nos guiar a toda a verdade.

Podemos entender o que é verdade. Ele pode nos lembrar de coisas das escrituras. Ele pode simplesmente nos motivar, nos mover até, como Ezequiel 36, 27 predisse, Eu colocarei meu Espírito em vocês em alguma data futura, algum tempo depois do exílio, e os moverei a obedecer minhas leis e decretos.

Isso é tudo muito bom. É maravilhoso. Isso é algo que eles não tinham sob a antiga aliança porque é o que é predito como o futuro em Ezequiel 36, quando eles estavam sob a antiga aliança, Ezequiel 36:27.

Mas também na igreja, a um , é dada através do Espírito a mensagem de sabedoria, e a outro, a mensagem de conhecimento por meio do mesmo Espírito. Na igreja hoje, esses termos, a mensagem de sabedoria e a mensagem de conhecimento, são as palavras de conhecimento ou palavras de sabedoria mais comumente usadas. E novamente, para aqueles que entendem e aceitam que o Espírito Santo ainda faz essas coisas na igreja, e você não concorda, tudo bem.

Se sua teologia impede isso, acho que é um erro. Mas espero que isso não signifique que você comprometa a apresentação aqui. Mas digamos que isso certamente era verdade na igreja primitiva, no mínimo.

Então, o que seria isso? Acho que a palavra de conhecimento pode ser a revelação de conhecimento por meio de um profeta na igreja sobre algo que pode ajudar alguém, quem sabe, pode até expor um pecado e levá-lo ao arrependimento. Palavra de sabedoria, suponho, seria algo como uma palavra de orientação. Isso seria o que o Senhor gostaria que você fizesse.

Então, quer você tome isso como algo que ainda acontece hoje ou algo na igreja primitiva, essa é minha melhor compreensão disso. Talvez essa seja uma boa nota para terminar esta palestra porque isso é realmente parte da maravilhosa dinâmica da nova aliança, e é uma que veremos. Mas é iniciada. É trazida pelo grande Davi, o filho maior do grande Davi, que é verdadeiramente o grande Davi, se preferir.

O amado, que é o que o termo Davi significa, e nós veremos isso. Mas nós veremos a aliança davídica antes de chegarmos àquela última e maior aliança.

Este é o Dr. Jeffrey Niehaus em seu ensinamento sobre Teologia Bíblica. Esta é a sessão 7 sobre a Aliança Mosaica, Parte 2.